

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

JÉSSICA REGINA DEBASTIANI BELUSSO

**ESCOLA E FAMÍLIA: CONEXÕES E DESCONEXÕES NO PERÍODO
DE PANDEMIA**

DOIS VIZINHOS

2022

JÉSSICA REGINA DEBASTIANI BELUSSO

ESCOLA E FAMÍLIA: CONEXÕES E DESCONEXÕES NO PERÍODO DE PANDEMIA

School and family: connections and disconnections in the pandemic period

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentada como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientador(a): Rosangela Maria Boeno.

DOIS VIZINHOS

2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

JÉSSICA REGINA DEBASTIANI BELUSSO

**ESCOLA E FAMÍLIA: CONEXÕES E DESCONEXÕES NO PERÍODO DE
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 25/maio/2022

Rosangela Maria Boeno
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus Dois Vizinhos*

Leandro Turmena
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus Dois Vizinhos*

Patricia Franchi de Freitas
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus Dois Vizinhos*

DOIS VIZINHOS

2022

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus pais Edson e Célia e minha irmã Júlia, pelo apoio e incentivo em todas as horas. Ao meu filho José Augusto e meu esposo Michel, pelos momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por seu amor infinito e por sempre iluminar meu caminho.

Agradeço aos meus pais Edson Debastiani e Célia Debastiani, por serem meu alicerce e minha inspiração de vida. Obrigada por nunca me deixarem desistir dos meus sonhos e por sempre apoiarem as minhas decisões ao longo da vida. Se hoje eu sou tudo o que sou é graças ao amor infinito que recebi na constituição da nossa família.

À minha irmã Júlia Debastiani, por todo companheirismo e cuidado comigo, sou eternamente grata por me acolher e me confortar nos piores e melhores momentos durante a graduação.

Agradeço ao meu esposo Michel Belusso, meu companheiro de vida, por nunca ter medido esforços em me apoiar. Agradeço também por sua paciência em me ajudar em todas as etapas deste trabalho, e por ser compreensivo pelos momentos de minha ausência. Obrigada por tudo e por tanto.

Ao meu amado filho José Augusto, por ser a minha maior força. Agradeço por ter me escolhido como mãe e por ter me ensinado o sentido da palavra amor. Todos os “eu te amo, mamãe” me fizeram acreditar que ainda há esperança nas pessoas e no mundo. Obrigada por me fazer seguir em frente todos os dias.

Agradeço imensamente a minha orientadora Profa. Dra. Rosangela Maria Boeno, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória. Obrigada por acreditar em mim e por ter me proporcionado a chance de fazer parte do projeto “Escola e Família: instituições corresponsáveis na educação dos filhos” como bolsista por 3 anos consecutivos. Agradeço por ter sido minha amiga, colega, mãe e professora, levarei para a vida todos os ensinamentos a mim transmito. Ao meu professor Paulo Fernando Diel, por todas as contribuições para o trabalho, sou grata por toda compreensão e ensinamentos.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos, em especial a todos os docentes do curso de graduação de Ciências Biológicas que fizeram parte do meu processo de formação. Agradeço também a Escola Municipal Tia Anastácia por ter permitido a execução deste trabalho.

Quero agradecer também aos meus colegas de graduação que conheci ao longo do curso, em especial as minhas amigas Rauane Soares da Silva e Sara Elys Rosin por me proporcionarem os melhores momentos dentro da Universidade, obrigada por todo apoio em todas as circunstâncias. À minha amiga Carmem Lúcia Henrich, por todas as madrugadas que passamos estudando para as provas, obrigada por me acolher nos momentos tristes e nos alegres também.

Enfim, agradeço a todos que mesmo não citados aqui se fizeram de extrema importância nesta fase importante da minha vida, e que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

Não há educação sem amor. O amor luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita.
(PAULO FREIRE, 1981).

RESUMO

A escola e a família são instituições fundamentais no processo de formação dos filhos. O advento da modernidade e da industrialização provocaram mudanças importantes em ambas as instituições. A educação tornou-se um direito do cidadão e um dever do Estado. A família por sua vez direcionou a sua tarefa de educar os filhos para a escola e a escola passou a educar e ensinar ao mesmo tempo. A colaboração entre ambas as instituições ficou confusa e carregada de cobranças mútuas. A pandemia da COVID 19 e a conseqüente suspensão de aulas presenciais exigiu que a escola e a família reorganizassem suas atividades e colaborassem no cumprimento das atividades educativas dos filhos. Assim, esta pesquisa teve por objetivo, conhecer melhor como ocorreu a relação entre família e escola no contexto da pandemia, apontando os fatores que interferiram na proximidade e os que conduziram ao distanciamento na relação entre ambas as instituições, bem como, entender as principais dificuldades que as famílias enfrentaram com seus filhos durante esse período de isolamento social. A pesquisa foi desenvolvida por meio de questionário com as famílias dos alunos que encontram-se matriculados no ensino fundamental I, mais precisamente com os alunos do primeiro e quinto ano, da Escola Municipal Tia Anastácia, do município de Dois Vizinhos, Estado do Paraná. A pesquisa trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, no qual, os resultados podem evidenciar a dinâmica da relação entre a escola e a família, podendo advir como um ponto de apoio na construção de novas iniciativas no desenvolvimento de uma relação cooperativa entre ambas as instituições.

Palavras-chave: Educação. Escola. Família. Isolamento social.

ABSTRACT

School and family are the two main institutions in the process of raising children. The advent of modernity and industrialization brought about important changes in both institutions. Education has become a citizen's right and duty of the State. The family in turn directed its task of educating their children to school and the school began to educate and teach at the same time. Collaboration between both institutions became confused and fraught with mutual demands. The COVID-19 pandemic and the consequent suspension of face-to-face classes required the school and the family to reorganize their activities and collaborate in carrying out their children's educational activities. Thus, this research aimed to better understand how the relationship between family and school occurred in the context of the pandemic, pointing out the factors that interfered in the proximity and those that led to the distance in the relationship between both institutions, as well as understanding the main difficulties that families faced with their children during this period of social isolation. The research was developed through a questionnaire with the families of students who are enrolled in elementary school I, more precisely with students in the first and fifth year, from Escola Municipal Tia Anastácia, in the municipality of Dois Vizinhos, State of Paraná. Therefore, the research is qualitative research, in which the results can evidence the dynamics of the relationship between the school and the family, being able to come as a point of support in the construction of new initiatives in the development of a cooperative relationship between both institutions.

Keywords: Education. School. Family. Social isolation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 A educação e seus conceitos	15
2.2 O papel da escola e da família	17
2.3 A relação escola e família	19
2.4 A escola e a família em tempos de pandemia	23
3 METODOLOGIA	28
3.1 Definição do tipo de pesquisa	28
3.1.1 Pesquisa Qualitativa	28
3.1.2 Área de Estudo e Sujeitos Envolvidos	28
3.2 Coleta de dados e análise de conteúdo	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
4.1 Análise dos questionários	31
4.1.1 Conhecimento socioeconômico das famílias	31
4.1.2 Consequências da pandemia na educação	35
4.1.3 Relação entre a escola e a família no período de pandemia	41
5 CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A – Questionário para as famílias	56

1 INTRODUÇÃO

Escola e família são instituições sociais e educativas que possuem papel fundamental no processo de formação dos filhos/alunos, porém grandes são as lacunas encontradas na relação que se estabelece entre essas duas instituições, que influenciam de maneira direta e indireta no processo de ensino e aprendizado dos educandos.

A família constitui o primeiro ambiente de socialização do indivíduo e atua como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais, considerada também como a primeira instituição social, que juntamente a outras instituições assegura a continuidade e bem-estar dos seus respectivos membros (DESSEN; POLONIA, 2007). A escola por sua vez, assume a função de ensinar os conteúdos sistematizados, baseado no saber científico e metódico (SANTOS, 1992). Ambas, escola e família desempenham papel fundamental no que diz respeito à formação social dos sujeitos.

Na modernidade escola e família têm tido dificuldades de colaborarem entre si. Devido às transformações sociais ocorreu uma inversão de papéis quanto às responsabilidades educativas. A família tornou-se uma unidade produtiva, as longas e duplas jornadas de trabalho enfraqueceram o papel formativo da família. Em virtude disso a família passou a terceirizar a formação dos filhos, e passou a responsabilizar e cobrar da escola esta responsabilidade. A escola passou a assumir a tarefa de educar e ensinar ao mesmo tempo, e isso tem gerado problemas quanto ao processo de ensino e aprendizado dos educandos, em decorrência do acúmulo de tarefas que a escola vem assumindo.

A colaboração entre escola e família é imprescindível para um bom desenvolvimento do educando, tanto em suas relações pessoais quanto na socialização e desenvolvimento emocional e cognitivo. Existe, portanto, a necessidade dos pais e educadores compreenderem a interrelação família e escola, para que ambas caminhem juntas, tendo participação consciente e constante, auxiliando a criança a construir sua autonomia e incorporar os limites (BOENO; LIMA, 2013).

O ano de 2020 foi totalmente atípico no mundo todo. O período de pandemia¹ exigiu o distanciamento social como forma de proteção às ameaças impostas pelos vírus. Esta condição estabeleceu um “novo normal”. Pais e filhos foram repentinamente isolados em suas casas e coube aos pais em boa parte se ocupar da tarefa de educar e ensinar. Neste período de pandemia os papéis se inverteram, o que antes era incumbido à escola, passou a ser responsabilidade da família e esta se viu obrigada a programar uma nova rotina.

Neste contexto, o objetivo principal da presente pesquisa foi compreender os fatores que interferiram na proximidade e os que conduziram ao distanciamento entre a escola e a família, no período de isolamento social, relacionando também os desafios e dificuldades que as famílias sentiram neste período com seus filhos. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida com as famílias dos alunos que encontram-se matriculados no ensino fundamental I, mais precisamente os alunos do primeiro e do quinto ano, da Escola Municipal Tia Anastácia do município de Dois Vizinhos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa numa abordagem qualitativa com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que consiste na interpretação e compreensão do pensamento do sujeito por meio da análise expressa no texto.

¹ Em dezembro de 2019 surge na cidade de Wuhan – China, a ocorrência de casos de uma doença semelhante a uma pneumonia. Trata-se de uma doença infecciosa ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2, tendo como sintomas principais, febre, cansaço e tosse seca. É uma doença que pode levar à síndrome respiratória aguda, hospitalização e a morte. Devido a seu alto grau de contaminação entre as pessoas e letalidade média em torno de 5%, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência internacional em saúde pública, tendo como decisão mundial o isolamento social em larga escala (ARRUDA, 2020). A doença conhecida como COVID-19, foi declarada em 11 de março de 2020 como uma pandemia, pois afetou todos os países e regiões do mundo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A educação e seus conceitos

O conceito de educação corresponde basicamente ao processo de ensinar e aprender. Perceptível desde os primórdios da humanidade, a educação é, pois, um fenômeno social que está diretamente relacionada às dinâmicas sociais, no contexto político, econômico, cultural e científico de uma determinada sociedade (DIAS; PINTO, 2019).

Do ponto de vista filosófico-antropológico, Paulo Freire em sua obra “Educação e Mudança (1981)” expõe a reflexão de conhecer o homem como ser inacabado, antes mesmo de tentar compreender sobre o processo educacional. Segundo Freire (1981, p. 27):

O cão e a árvore também são inacabados, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta-se: Quem sou? De onde venho? Onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação.

Saviani (2007, p. 154) corrobora com esta reflexão afirmando que:

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto de trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo.

Para Saviani (2011, p. 06) “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

A educação é, portanto, um processo constante no desenvolvimento do homem como “Ser” que influencia na história de todas as sociedades. Portanto, não há um modelo ou forma específica que determine a educação, nem tão pouco que ela

esteja diretamente relacionada somente ao espaço escolar ou com o profissional da educação.

O que de fato leva a relacionar a educação ao espaço escolar, remete-se a sua historicidade pautada nas relações entre o homem e a sua construção existencial por meio do trabalho. O homem passa a aprimorar-se naturalmente por meio da educação, que ao dividir-se em classes (uma classe que domina e explora a outra), e admitir a dominância do capitalismo (impacto da Revolução Industrial) ao longo da história, entende que a educação é desenvolvida na escola, e que esta é a forma principal e dominante de educação (SAVIANI, 1994).

É por meio de significações históricas, que ao tentar-se entender a educação propriamente dita, “educação que não seja a da escola, temos que fazer a referência sempre pela via negativa: educação não escolar, educação não formal, informal” (SAVIANI, 1994, p. 153).

Segundo Brandão (2007, p. 7), ninguém escapa do processo educativo, a educação pode existir das mais variadas formas, seja “em casa, na rua, na igreja ou na escola”, ela acontece pelo simples fato das pessoas interagirem entre si, em um diálogo constante de ensinar e aprender. A diferença que aqui deve ficar explícita, é a forma como nos direcionamos na modernidade em relação à educação.

Nesta instância, a designação para educação formal fica compreendida pela “formalidade”, com objetivos claros e específicos, depende de um currículo “com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação”, já a educação informal é sustentada pelas experiências de vida, menos hierárquica e burocrática, e desenvolvem a autonomia desde a infância (GADOTTI, 2005, p. 2).

Corroborando a ideia da distinção entre a educação formal, não formal e informal, Gohn (2006, p. 28) enfatiza:

[...] a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas.

Dessa forma pode-se afirmar que há distinções sobre o termo educação e a maneira como é desenvolvida, neste processo, enfatiza-se sobre os agentes responsáveis no processo de construção do saber.

Na educação formal os professores são encarregados pela transmissão do conhecimento, na educação não formal e informal aprendemos com o “outro”, por meio de interações, tendo como principais mediadores, a família, os amigos, vizinhos, com todos os sujeitos que estão em torno do educando (GOHN, 2006, p. 29).

Entende-se, pois, que a educação não possui um significado ou sentido único, ela torna-se tão abrangente quanto as relações humanas, e por ser abrangente, ela transforma-se na medida em que a sociedade se modifica. Deste modo, pode-se dizer que a educação dentro de uma sociedade se manifesta como processo de transformação social (LUCKESI, 2001). É caminho de mudança para todas as pessoas, e de transformações no meio em que estas vivem.

Logo, se a educação é compreendida como um processo social que historicamente se modifica, é importante refletir sobre essas duas instituições sociais: escola e família que são primordiais no processo de educação e formação dos seres humanos, e que, constantemente enfrentam transformações em suas dinâmicas e relações.

2.2 O papel da escola e da família

Escola e família passam por modificações ao longo do tempo, essas novas dinâmicas familiares e as mudanças em âmbito escolar, seja de currículo, inserção de novas tecnologias educacionais, e a implantação do ensino remoto acabam desestabilizando as configurações existentes, o que interfere diretamente na relação família e escola. Estudar e compreender as relações existentes entre essas duas instituições implica em refletir historicamente suas transformações e atuações no processo educativo, pois, ambas constituem dois contextos de formação e desenvolvimento fundamental na vida das pessoas.

Responsáveis por colaborar e influenciar no processo educativo do ser humano, escola e família emergem como instituições fundamentais para desencadear processos evolutivos nas pessoas, que podem atuar não somente como propulsoras, mas inibidoras do seu desenvolvimento social, intelectual, emocional e físico (DESSEN; POLONIA, 2007).

Para eventual discussão acerca das relações de interação entre escola e família, é preciso descrever primeiramente sobre suas principais funções e características, pois, ambas as instituições realizam um trabalho educacional com o mesmo nível de importância, o que as torna diferente é o método e finalidade que elas devem conduzir as suas ações no que se refere à educação dos filhos/alunos.

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

A família, configurada como um grande sistema social, é considerada o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, ela encarrega-se pela transmissão de crenças, valores, costumes e significados que estão presentes na sociedade (KREPPNER, 2000). Possui, portanto, uma forte influência no comportamento das pessoas, principalmente quando se trata de crianças, jovens e adolescentes, que aprendem constantemente por meio da família as diferentes maneiras de se interpretar o mundo e a sociedade.

Diogo (1998, p. 37) descreve a família como:

[...] espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se 'criam' e 'educam' as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado.

Portanto, como instituição central do processo de desenvolvimento humano, a família representa a matriz da educação, que possui caracterizações e significados diferentes conforme a história e cultura de uma determinada sociedade. Isso significa que, conforme o tempo e a sociedade que a família estiver inserida, ela será organizada de maneira que venha a atender as necessidades e valores dessa mesma sociedade (SILVA; LIMA, 2009).

De maneira geral a família é considerada a base da sociedade, e por isso torna-se uma instituição de grande influência na interação e desenvolvimento das

peças em diferentes ambientes sociais, principalmente no que diz respeito ao espaço escolar, quanto ao processo de ensino e aprendizado das crianças (DESSEN; POLONIA, 2007).

A escola, por vez, aproxima-se muito da família, pois ambas são incumbidas pela tarefa de educar, o que as diferencia é a forma como essa educação é transmitida. Na modernidade, tem diferenças específicas e singulares. Segundo Polónia e Dessen (2005, p. 304), a escola possui também sua parcela de contribuição no desenvolvimento das pessoas, especificamente no que diz respeito a “aquisição do saber culturalmente organizado em suas áreas distintas do conhecimento”. Compreende-se, pois, dessa forma, que a escola objetiva a educação formal.

Porém, como instituição social, a escola deve não somente desenvolver a aquisição do conhecimento culturalmente organizado, como no caso a compressão das disciplinas científicas, mas também deve resgatar e incentivar a construção de interações sociais que venham a contribuir na formação de cidadãos críticos e agentes de transformações sociais (POLONIA; DESSEN, 2005).

Escola e família, portanto, revelam-se como grandes agentes do processo educacional, elas não devem caminhar em direções opostas, mas sim construir uma constante interdependência, que vise principalmente o processo de desenvolvimento e formação dos seus filhos/alunos para viver em sociedade.

2.3 A relação escola e família

Quando se propõe uma discussão pautada na relação entre escola e família, é preciso que se compreenda que ambas as instituições sociais compartilham responsabilidades educativas, “negociando fronteiras entre o que deve ficar a cargo de cada uma das partes envolvidas, em uma relação que vem se reconfigurando ao longo do tempo” (SILVA, 2013, p. 128). De certa maneira, o processo de relação entre ambas não se constituiu em uma existência vaga, sem significados e sentidos, mas sim foi determinada por meio de preocupações semelhantes. Parolim (2003, p. 99) afirma:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma

instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Segundo Silva (2010), vive-se hoje um período marcado por grandes modificações nos aspectos políticos, econômicos e sociais, que exigem cada vez mais da sociedade uma alteração em como cada sujeito interage com o meio. E não seria diferente no âmbito educacional, essa mudança abrupta na sociedade teve consequências significativas nos lares e salas de aula.

Para Targino (2014, p. 18),

A globalização tem um efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e fechadas de uma cultura nacional. As forças globais pluralizam as identidades rígidas, fixas, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificações, tornando as identidades diversas, pluralizadas. Essas misturas culturais são cada vez mais comuns num mundo globalizado afetando as instituições como a família e a escola.

Para Nascimento (2011), o século XX foi marcado por um cenário de modificações, no qual fez com que o envolvimento dos homens e das mulheres com o trabalho desencadeassem uma divisão de responsabilidades na educação dos filhos/alunos pela escola e a família. Desta maneira “ao longo do tempo, a instituição familiar passou por várias transições, que trouxeram perdas de referências e a escola, por sua vez, passou a ter uma maior importância educacional”, portanto, pode-se dizer que a maneira como se configurou a sociedade por meio das transformações, levou a escola e a família a adotarem dinâmicas diferentes em seus comportamentos (NOGARO; MARQUES; SAMOYEDEM, 2017, p. 240).

Em resposta a isso, Soares (2012, p. 237) afirma:

As escolas surgiram nas diferentes sociedades para atender aos interesses tanto das famílias quanto do Estado. Com o desenvolvimento industrial, as famílias perceberam que não mais conseguiam, isoladamente, ensinar tudo o que a criança precisaria saber para uma melhor inserção na sociedade. [...] O Estado também precisa da escola para criar identidade e unidade nacional, através da língua, e consolidar a cultura.

Dotada de competências, a escola passou a transmitir os conteúdos cognitivos, que eram acumulados pela então sociedade, ela assumiu a função de incrementar o conhecimento formal, que até então acontecia de maneira informal no ambiente familiar, dessa forma, a escola passou a ser a protagonista da educação e a família a coadjuvante (SILVA, 2013).

Outro marco a ser considerado é a promulgação em 1988 da Constituição Federal, a qual estabelece o direito das pessoas à educação e os deveres do Estado e da família em garantir esse direito, conforme se verifica no artigo 205: “Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1998).

Outra legislação que ratifica o direito à educação e o dever do Estado e da família na garantia desse direito é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, a qual no título II que trata dos Princípios e Fins da Educação Nacional, no artigo 2º, garante: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Isso mostra o quão amplo tornou-se o espaço educativo, e a constante preocupação pelo processo de ensino e aprendizado. Porém, essas novas transformações tão importantes neste contexto parece não terem obtido resultados significativos no que diz respeito à interação entre as famílias e a escola.

Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, a educação tomou outro sentido. Quando a mulher sai para trabalhar fora, tal como o homem, ela gera uma ruptura nas estruturas familiares (SILVA, 2010). Essa inserção da mulher fora do seu lar impulsionou a criação de lacunas na criação dos filhos, e a família se viu despreparada para a criação de suas proles, fazendo com que se dividisse o compromisso de educar com o espaço escolar (SILVA, 2010).

Porém, no que acomete a divisão de tarefas entre escola e famílias, tomou circunstâncias diferenciadas. A família não possuindo mais tempo para cuidar da educação dos seus filhos passou a “terceirizar” esse processo para a escola, e essa assumiu uma responsabilidade dupla, a de ensinar e educar, ao mesmo tempo, e isso tem causado grandes problemas quanto ao processo educacional das crianças (BOENO; DIEI; DEBASTIANI, 2019). Santos (2009, p. 27) já levantava essa problemática.

Podemos apontar também que nos dias atuais as mesmas encontram-se constantemente em conflito, pois a escola muitas vezes reclama da família e a família da escola, ouvimos termos como “As famílias estão desestruturadas”; “Não há participação da família na vida escolar do aluno, a escola está sozinha na tarefa de educar”; “O maior entrave no trabalho do

professor é a ausência da família no processo educacional. Falta a presença dos pais”; “Eu não vou a reunião na escola pois a professora só quer reclamar do meu filho”; Essa escola não ensina nada”.

Nesse sentido Saviani (2011, p. 84) afirma: “O Fórum das Entidades Educacionais em Defesa da Escola Pública aprovou o dever do Estado de cuidar da educação das crianças desde zero ano de idade”. Verifica-se uma conquista no sentido da educação escolarizada das crianças, no entanto é preciso cuidado no que se refere ao distanciamento entre pais e filhos e terceirização das funções da família para a escola.

Saviani (2011, p. 84) complementa:

Há, pois, uma tendência a hipertrofiar a escola, a ampliar sua esfera de ação educativa, reduzindo os demais espaços. A própria família, em lugar de requerer para si a exclusividade da educação, na primeira infância, tende a exigir a educação escolar desde a mais tenra idade; se possível, desde o nascimento. Além dessa extensão vertical, há a extensão horizontal. Reclama-se a ampliação da jornada escolar. Pretende-se que as crianças não fiquem apenas três horas por dia na escola mas sim seis, ou até oito horas. Em suma, reivindica-se a escola de jornada integral.

Isso significa que, a maneira como escola e família estão interagindo entre si atualmente descreve um processo de perda de identidade e responsabilidades dessas duas instituições, o que é resultado das grandes transformações na sociedade.

Saviani (2011) assegura que a sociedade moderna ocidental considera que a forma dominante de educação é a escolar, sendo que as outras modalidades são definidas por um viés negativo: educação não escolar, não formal, informal, extraescolar. É nessa perspectiva que se tenta refletir sobre as principais funções de cada instituição e na importância de seu resgate. À escola cabe a função de ensinar os conteúdos das áreas do saber que são considerados fundamentais para o processo de educação formal, e à família cabe educar seus filhos para a interação na sociedade.

Nas relações entre família e escola, Paro (1999, p. 4) procura definir as responsabilidades de ambas as instituições,

Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido.

É preciso pois, que escola e família mantenham um diálogo de corresponsabilidades. A escola deve compreender que as dinâmicas familiares mudaram, e é com elas que se deve trabalhar.

Gusso et al. (2010, p. 16-17), esclarece:

Uma boa socialização das crianças depende da relação escola-família e da recepção realizada por parte dos profissionais da instituição. Portanto, para que se compreenda e efetive os cuidados necessários ao receber crianças pequenas é fundamental que aconteçam momentos de formação para todos os profissionais que compõem o espaço escolar.

Quando a escola e família conseguem compartilhar responsabilidades, e trabalham na mesma sintonia, os benefícios para o processo educativo é perceptível, principalmente quando se trata dos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidades dos alunos (POLONIA; DESSEN, 2005).

É nesse mesmo direcionamento que tratará o tópico a seguir, contemplando as preocupações no cenário educacional e a relação família-escola neste período de pandemia e isolamento social.

2.4 A escola e a família em tempos de pandemia

Em meio aos discursos e estudos que buscam compreender as relações entre escola e família, surge um outro assunto que assola a comunidade escolar. Em 2020 o mundo foi surpreendido por uma pandemia então denominada “a maior pandemia do último século”, causada pelo vírus Sars- CoV- 2, responsável pela doença nominada COVID-19 (OLIVEIRA, 2020). Em poucos meses a pandemia trouxe profundas mudanças na vida cotidiana de todas as pessoas, afetando vários setores, principalmente o ambiente educacional.

Juntamente com o isolamento social muitas outras consequências surgiram, e o fechamento das escolas foi uma destas. No Estado do Paraná as primeiras medidas cabíveis ao momento de pandemia foram publicadas por meio do Decreto Estadual nº 4.230, de 16 de março de 2020, ato que estabelece:

Art. 8º As aulas presenciais em escolas estaduais públicas e privadas, inclusive nas entidades conveniadas com o Estado do Paraná, e em universidades públicas ficam suspensas a partir de 20 de março de 2020. Parágrafo único. O período de suspensão poderá ser compreendido como

antecipação do recesso escolar de julho de 2020, a critério da autoridade superior dos Órgãos e Entidades relacionados no caput deste artigo.

Mesmo com a antecipação do recesso escolar de julho de 2020, novas medidas precisaram ser estabelecidas. A Deliberação nº 01/2020 autorizou e implementou o regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná, desta forma, as escolas tiveram de ter seus calendários reorganizados e uma nova forma de ensino foi colocado em prática – a oferta de atividades não presenciais (PARANÁ, 2020).

Fica estabelecido como atividade não presencial:

Art. 4.º As atividades escolares não presenciais são aquelas utilizadas pelo professor da turma ou do componente curricular para a interação com o estudante por meio de orientações impressas, estudos dirigidos, quizzes, plataformas virtuais, correio eletrônico, redes sociais, chats, fóruns, diário eletrônico, videoaulas, audiochamadas, videochamadas e outras assemelhadas (PARANÁ, 2020, p. 18).

Desta maneira, as atividades escolares não presenciais passaram a ser ofertadas pelas instituições de ensino, ficando sob a responsabilidade do professor da turma recorrer a inserção de novas tecnologias em seus planejamentos escolares.

Obrigados a passarem do ensino presencial para a modalidade virtual, professores, pais e alunos sentiram o grande despreparo de toda comunidade escolar em um cenário em que a tecnologia seria a ferramenta base para o “novo” processo de ensino e aprendizado.

Porém, confrontou-se não somente com a falta de tecnologia nos espaços escolares, mas também com a fragilidade ao qual a sociedade brasileira está inserida. Conforme o documento redigido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), parecer nº 05/2020 que dispõe sobre a “Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”:

Sob este aspecto, é importante considerar as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país, em particular na educação, se observarmos as diferenças de proficiência, alfabetização e taxa líquida de matrícula relacionados a fatores socioeconômicos e étnico-raciais. Também, como parte desta desigualdade estrutural, cabe registrar as diferenças existentes em relação às condições de acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias. Além disso, é relevante observar as consequências socioeconômicas que resultarão dos impactos da COVID-19

na economia como, por exemplo, aumento da taxa de desemprego e redução da renda familiar. Todos estes aspectos demandam um olhar cuidadoso para as propostas de garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem neste momento a fim de minimizar os impactos da pandemia na educação (BRASIL, 2020, p. 3).

Esclarece, pois, que grandes são os problemas enfrentados no que se refere a educação nesse período de pandemia. No entanto, percebe-se que, sendo reconhecido o difícil acesso aos recursos tecnológicos por parte da população brasileira, decorrente das desigualdades sociais, o parecer nº 05/2020 não determina alternativas plausíveis para a comunidade escolar (LIMA *et al.*, 2020).

Segundo Lima *et al.* (2020), a pandemia nos mostra um cenário caótico, em que as pessoas se encontram em pânico e sem alternativas para que essa crise seja superada, além de mostrar também, o quanto o sistema capitalista é injusto quanto aos princípios da dignidade humana, reforçando a exclusão social e a discriminação de pessoas menos favorecidas economicamente, principalmente por meio da educação.

Sabe-se que os desafios são imensos, porém o ensino remoto neste momento ainda foi uma alternativa para se minimizar o atraso educacional que se resultará após a pandemia do COVID -19. Tendo em vista o funcionamento das aulas de maneira remota, observa-se um maior debate em termos da relação entre a escola e família, e que de fato é um processo imprescindível no momento em que pessoas estão vivendo.

A função antes compreendida pela escola passou a ser agora funcionalidade da família. Ao mesmo tempo em que a escola teve que se adaptar as novas tecnologias, as famílias foram envolvidas e também precisaram se adequar a essa nova realidade. Quanto aos educadores Cordeiro (2020, p.6), descreve:

Professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia precisaram começar a planejar aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas. Com aulas online, surgiram novos desafios que não eram comuns nos encontros presenciais como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância.

A inserção das tecnologias no cotidiano escolar, evidenciou o grande desafio para gestores e professores em relação ao processo de ensino e aprendizado. Há um grande desafio em relação as aulas remotas, ao mesmo tempo em que se coloca a frente as questões relacionadas as desigualdades sociais, encontra-se a angústia e as “consequências por desconhecer os diferentes recursos tecnológicos digitais,

plataformas e aplicativos educativos” (ORTEGA; ROCHA, 2020, p. 304). Além disso, as próprias dificuldades enfrentadas pelo professor, que passou a trabalhar dentro da sua casa, ao mesmo tempo precisando dar conta de sua atividade laboral e ao mesmo tempo familiar, pois os filhos também estavam em casa.

Por outro lado, a família é a instituição que mais encontra dificuldades nesse período de pandemia. Sem poder mandar seus filhos à escola, a família se viu obrigada a conciliar e desenvolver uma “nova rotina” para as atividades de todos os membros familiares em um único ambiente. Os afazeres domésticos agora são misturados com os afazeres profissionais, o que antes não era desejável (DALBEN, 2019).

Além dos afazeres domésticos e do trabalho fora do lar, a família se viu envolvida na tarefa de ensinar em casa. Acompanhar a rotina dos filhos como aluno tornou-se uma tarefa desafiadora, muitos pais tiveram que aprender novamente os conteúdos escolares juntamente aos filhos, e até mesmo conhecer as novas ferramentas tecnológicas trazidas para o meio educacional. Além dessas dificuldades, vale ressaltar que emergem alguns outros problemas em torno desse momento, como Teleken e Ressler (2020, p. 28-29) apontam em seu estudo:

[...] pobreza extrema, vícios na família, muitas pessoas morando na mesma casa, falta dos recursos como espaço adequado em casa, computadores e internet para a realização das atividades, além dos “descasos de algumas famílias” por não se preocuparem ou se interessarem pelo aprendizado de seus filhos, porque os pais estão tendo que realizar as atividades com seus filhos ou por terem dificuldades de realizá-las de forma colaborativa.

A pandemia de certa forma, não foi a responsável por abalar o sistema educacional, ela apenas “revelou” o que já estava fragilizado há anos, a relação que tanto se busca entre a escola e a família deve ser tratada na mais íntima interdependência entre elas, precisa-se compreender para se adotar medidas que resgatem suas verdadeiras objetividades e funções.

De fato, o momento que se vive é marcado por mudanças e adversidades na busca pela interação entre a escola e família, é um período de incertezas, preocupações, angústias e ansiedade para todas as pessoas, porém deve-se trabalhar uma maneira que venha a amenizar esse momento tão difícil para todos os segmentos. O papel da escola foi transferido para os lares das crianças, jovens e adolescentes, gerando grandes especulações e problemas, mas é possível que em

meio a tantas dificuldades se encontre o caminho para a boa convivência familiar e interação escolar.

3 METODOLOGIA

3.1 Definição do tipo de pesquisa

3.1.1 Pesquisa Qualitativa

A referida pesquisa é uma pesquisa qualitativa descritiva que procura compreender os fatores de distanciamento e de aproximação na relação entre a escola e a família no período de pandemia, considerando principalmente as dificuldades enfrentadas pelas famílias quanto à escolarização dos filhos em casa.

O uso de métodos qualitativos trouxe grandes contribuições na análise de pesquisas educacionais. Para Godoy (1995, p. 62), há um conjunto de características que são capazes de determinar e identificar uma pesquisa neste tipo de saber, como: o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o carácter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador e o enfoque indutivo. Segundo Neves (1996):

A expressão 'pesquisa qualitativa' assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Para André e Gatti (2014), a abordagem qualitativa possui uma abrangência maior quanto à compreensão dos fenômenos, ou seja, ela leva em consideração a análise mais profunda das interações e influências individuais a partir de um determinado grupo social. Assim a pesquisa qualitativa é compreendida por algo que não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim na busca de entender a perspectiva do indivíduo inserido no objeto de estudo.

3.1.2 Área de Estudo e Sujeitos Envolvidos

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário para as famílias dos alunos do 1º e 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Tia Anastácia, situada na área urbana do município de Dois Vizinhos-PR. Conforme o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, esta atende alunos oriundo dos bairros Sagrada Família, Esperança e Meredick, possuindo também alunos da zona rural e de alguns outros bairros, porém em quantidade menor e comparação aos bairros supracitados. As famílias pertencentes a constituição escolar, são famílias que

possuem dificuldade financeira (famílias em vulnerabilidade social e/ou familiar), com renda mensal abaixo do necessário para se ter uma boa qualidade de vida, devido a este fator, algumas famílias são beneficiárias do “Bolsa Família”.

3.2 Coleta de dados e análise de conteúdo

Visando a integridade e anonimato das famílias participantes da referida pesquisa, e por tratar-se da opinião destas sobre a relação entre escola e família no período de pandemia e suas vivências, precisou-se antes de tudo que o projeto fosse avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da UTFPR, Campus Dois Vizinhos.

A escola participante da pesquisa foi escolhida mediante o contato e parceria que mantém com o projeto de extensão “Escola e família: instituições corresponsáveis na formação dos filhos/alunos”, desenvolvido pela UTFPR. Neste caso as famílias dessa escola já estão inseridas e compreendem o desenvolvimento do projeto oferecido pela Universidade, assim tornou-se mais acessível o contato com essas famílias e os gestores da instituição de ensino em aceitar o referido trabalho a ser desenvolvido.

Mediante a aprovação do projeto pelo CEP, sob parecer nº 5.264.677, entrou-se em contato com a escola novamente para que a pesquisa fosse aplicada. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário (Apêndice 1) no mês de março, para as famílias. A escolha pelo questionário fez-se de extrema importância para o trabalho, visto que o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, para serem respondidas pelos sujeitos envolvidos sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 2010). Este instrumento é amplamente usado em pesquisas qualitativas a fim de procurar entender e descrever “opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas pelas pessoas” (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2012, p. 260).

Por tratar-se do começo do ano, e pela então vinda recente das famílias à escola para a reunião de pais, a escola optou por não chamá-los novamente a escola, mas enviar os questionários pelos alunos para que as famílias respondessem, sendo estabelecido o prazo de duas semanas para que estes voltassem respondidos. A

pesquisadora ficou à disposição para quaisquer dúvidas a serem esclarecidas para as famílias.

A pesquisa previa que 28 questionários fossem aplicados no total, sendo distribuídos em duas turmas de anos diferentes. Os questionários haviam sido previstos para serem distribuídos para 14 famílias nas turmas do 1º ano, sendo 7 questionários aplicados para famílias que possuem apenas 1 filho e os outros 7 para famílias que possuem 2 ou mais filhos. O mesmo método foi proposto com as famílias do 5º ano, porém, somente foram respondidos e devolvidos para as pesquisadoras 6 questionários das turmas do primeiro ano e 9 questionários nas turmas do quinto ano, totalizando 15 questionários no total.

A distribuição dos questionários entre diferentes turmas da escola se justificou pela maneira como cada turma mantém essa relação de proximidade com as famílias, pois a interação com as famílias, pode ser diferente entre cada uma das turmas. Outra condição para a distribuição entre turmas diferentes, foi relacionado quanto aos períodos educacionais, alunos que encontram-se no 1º ano do ensino fundamental estão no período de alfabetização, enquanto os alunos do 5º do ensino fundamental devem possuir maior autonomia no processo de ensino e aprendizado, o que interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem. A mesma condição se aplicou para a distribuição entre as famílias, pois o objetivo foi avaliar como o número de filhos impactou ou não o processo de organização das famílias quanto à aprendizagem e a relação com a escola durante o período da pandemia.

O objetivo dos questionários foi identificar os principais fatores que interferiram tanto na aproximação, quanto no distanciamento das famílias em relação à escola no período de pandemia, bem como compreender os principais ganhos e as principais dificuldades que as famílias vivenciaram com seus filhos quanto ao processo de ensino e aprendizagem e a rotina dentro de seus lares.

Distribuição dos questionários a serem aplicados mantinham-se pela ordem descrita na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Organização da aplicação dos questionários

TURMA	FAMÍLIAS COM 1 FILHO	FAMÍLIAS COM 2 FILHOS OU MAIS
1º Ano	7	7
5º Ano	7	7

Fonte: Autoria própria (2021).

Os resultados foram analisados tendo como base a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) a qual envolve três etapas: a pré-análise que se refere à fase organizacional do material; a segunda fase que condiz com a exploração do material, definição das categorias e a codificação dos resultados; e a terceira e última fase que consiste na inferência e interpretação dos resultados, na qual o pesquisador procura torná-los significativos e válidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise dos questionários

Os dados apresentados a seguir estão organizados por categorias, acompanhados de discussões acerca da literatura sobre escola, família e o período de pandemia. O resultado da pesquisa encontra-se na seguinte ordem:

- **Seção I** – Conhecimento socioeconômico das famílias.
 - Tabela 2 - Constituição familiar/filhos.
 - Tabela 3 - Situação empregatícia.
 - Tabela 4 - Renda mensal.
 - Tabela 5 - Escolaridade.
- **Seção II** – Consequências da pandemia na educação.
 - Tabela 6 - Dificuldades das famílias com as aulas remotas.
 - Tabela 7 - Preocupações das famílias na educação dos filhos.
 - Tabela 8 - Valorização da escola pela família no período de pandemia.
- **Seção III** – Relação entre a escola e a família no período de pandemia.
 - Quadro 1 - Relação entre a escola e a família no período de pandemia.
 - Quadro 2 – Substituição da escola no processo de ensino e aprendizado dos filhos/alunos.

4.1.1 Conhecimento socioeconômico das famílias

Compreender a escola e a família na dinâmica educacional vai além de atribuir responsabilidades e funções sociais para cada instituição. Ao entender que a sociedade modifica-se constantemente, imprescindível se torna o conhecimento acerca do contexto social de cada família. Assim, para que fosse possível

compreender as relações entre a escola e a família no período de pandemia reconhecendo suas dificuldades e preocupações, precedentemente foi necessário realizar um levantamento de dados em relação a situação social vivida pelas famílias. Foram analisados 6 questionários respondidos pelas famílias dos alunos matriculados no primeiro ano do ensino fundamental e 9 questionários das famílias do quinto ano do ensino fundamental.

A primeira questão respondida pelas famílias foi em relação a quantidade de filhos que cada uma possui, os dados estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Constituição familiar/filhos

TURMA	FAMÍLIAS COM 1 FILHO	FAMÍLIAS COM 2 FILHOS OU MAIS	FAMÍLIAS COM 3 FILHOS OU MAIS
1º Ano	3	2	1
5º Ano	2	2	5

Fonte: Autoria própria (2022).

Percebe-se pela análise da tabela 2, que a constituição familiar dos alunos do primeiro ano apresentam famílias com menos filhos, conforme os dados, 3 famílias responderam ter apenas um filho, 2 famílias 2 filhos e 1 família apresentou ter 3 filhos ou mais em sua constituição. Diferentemente da turma do quinto ano, que apresentou um número elevado de famílias que possuem 3 filhos ou mais em seu seio familiar. Em relação ao 5º ano, 5 famílias responderam ter 3 ou mais filhos, 2 famílias 2 filhos e 2 famílias 1 filho apenas.

Outro fator de relevância observado na pesquisa, é em relação à situação empregatícia das famílias e a renda mensal destas. As tabelas 3 e 4 apresentam os resultados obtidos por meio das perguntas “*Na família, há trabalhadores assalariados? Quantas horas/dia e dias da semana?*” e “*Qual a renda mensal?*”.

Tabela 3 – Situação empregatícia

TURMA	ASSALARIADOS	NÃO ASSALARIADOS/ TRABALHO INFORMAL	APOSENTADOS
1º Ano	5	1	0
5º Ano	7	1	1

Fonte: Autoria Própria (2022).

Tabela 4 – Renda mensal

TURMA	MENOS QUE UM SALÁRIO MÍNIMO	UM SALÁRIO MÍNIMO	MAIS QUE UM SALÁRIO MÍNIMO
1º Ano	0	1	5
5º Ano	2	4	3

Fonte: Autoria Própria (2022).

Conforme a tabela 3 sobre a situação empregatícia, a maioria das famílias em ambas as turmas afirmaram ser assalariadas (responsáveis encontram-se trabalhando formalmente), trabalhando em média de 6 a 8 horas por dia, de segunda a sábado (resposta obtida por meio da análise individual de cada questionário). As duas famílias que responderam que não possuem salário, uma do primeiro ano e a outra do quinto ano, relataram estar trabalhando de maneira informal, realizando em média de 4 a 6 horas de trabalho semanais, de segunda a sexta-feira, vale ressaltar que estas famílias não assalariadas possuem mais de um filho na constituição familiar. Apenas 1 família informou receber aposentadoria.

Em relação à renda mensal, a turma do primeiro ano tem 5 famílias que ganham mais que um salário mínimo por mês, e 1 família menos de um salário mínimo, evidenciando um número elevado de famílias que sobrevivem com mais de um salário mínimo por mês. Em contrapartida, a turma do quinto ano possui um número menor de famílias que ganham mais que um salário mínimo. Conforme os dados, 2 famílias ganham menos de um salário mínimo, 4 famílias um salário mínimo, e 3 famílias mais que um salário mínimo por mês. Relacionando os dados, percebeu-se um grande número de famílias que sobrevivem com um ou menos de um salário mínimo, que, ao comparar com a constituição familiar apresentada na tabela 2, pode-se julgar que as famílias do quinto ano têm maiores dificuldades financeiras, visto por apresentarem um número maior de filhos em sua constituição familiar e receberem salários menores a um salário mínimo por mês.

Outra questão relacionada a questão social das famílias envolve a escolaridade dos responsáveis (pais ou avós), os dados apresentam-se na tabela 5.

Tabela 5 - Escolaridade das famílias

ESCOLARIDADE	TURMAS	
	1º Ano	5º Ano
Respostas		
Ensino Fundamental I	4	0
Ensino Fundamental II	1	4
Ensino Médio	4	8
Ensino Superior	2	1
Sem estudo	0	1

Fonte: Autoria Própria (2022).

Considerando o nível de escolaridade, nota-se em sua maioria que grande parte dos responsáveis, de ambas as turmas, tem o ensino médio concluído. Quanto à interpretação dos dados da turma do primeiro ano, 4 responsáveis alegaram ter ensino fundamental I, 1 ensino fundamental II, 4 o ensino médio e 2 o ensino superior. Na turma do quinto ano, 4 responsáveis responderam ter o ensino fundamental II, 8 o ensino médio, 1 ensino superior e 1 afirmou não possuir estudos. No que tange à interpretação dos dados analisados no questionário foi possível observar que a maioria das famílias possuem formação escolar. Mesmo que sendo incompleta (não terminou os estudos) por parte de alguns responsáveis, estes possuem noção básica sobre os conteúdos que são ofertados no ensino fundamental I de seus filhos. Isso reflete no resultado apresentado na questão 3 do questionário “*A família tem condições de ajudar a ensinar os conteúdos escolares aos filhos?*”, no qual 12 famílias responderam não apresentar dificuldades e; 3 famílias afirmam possuir dificuldade em relação ao conteúdo escolar dos filhos, sendo que estas possuem mais de um filho.

No que tange ao levantamento de dados da questão socioeconômica das famílias, este dado é imprescindível. Ao se tentar compreender as questões relacionadas ao desenvolvimento dos alunos deve-se levar em consideração os aspectos sociais, culturais e econômicos do seio familiar, uma vez que as questões socioeconômicas são determinantes para o processo de aprendizagem, o que se evidenciou com este período de pandemia, o qual acentuou ainda mais a diferença no processo de ensino e aprendizagem entre os ricos e os pobres.

Ao se perguntar as famílias se são assalariadas ou não, lê-se nas entrelinhas a emancipação feminina no mercado de trabalho, no qual não apenas encontramos a figura paterna cuidando das questões financeiras do lar, mas também a figura materna.

Nogaro, Marques e Samoyedem (2018, p. 236), descrevem sobre as mudanças ocorridas na dinâmica social e que intrinsicamente envolvem o ser humano na relação das novas configurações familiares. Para os autores a constante mudança social desencadeia uma profunda mudança em relação a função dos integrantes do núcleo familiar “se antes o homem era o único responsável pelo sustento familiar e a mulher pela organização doméstica e educação dos filhos, hoje tais funções são compartilhadas”.

Outro fator a ser mencionado pela interpretação dos dados refere-se ao tempo de trabalho pelas famílias. Em maioria, as famílias responderam trabalhar em média de 6 a 8 horas por dia, de segunda a sábado, o que implica no tempo reduzido de atenção destinado aos filhos e a educação escolar destes. Questão esta que também apresenta vínculo na constante e marcante sociedade atual influenciada pelo mercado de trabalho. Gomes, Silva, Pacheco (2011, p. 101), afirma:

[...] as famílias ficam menos tempo juntas, ou seja, houve um aumento nos membros das famílias que passam a trabalhar [...] as crianças passam mais tempo em creches, nas escolas, diminuindo o contato entre adultos e crianças e assim ocorre maior interação com grupos de amigos do que com a própria família.

A questão sobre a escolaridade e renda mensal das famílias apresentadas nesta pesquisa, vincula-se também quanto ao desenvolvimento dos filhos/alunos, uma vez que a instabilidade financeira, acrescida pela falta de escolarização dos responsáveis pode tornar o acompanhamento escolar pelas famílias “inexistentes ou precárias”, afetando diretamente o desempenho escolar das crianças (GOMES, 2018). É com base no levantamento das características sociais das famílias que a possibilidade de compreender a relação entre a instituição familiar e a escolar se inicia.

Contudo, em meio aos aspectos socioeconômicos, as famílias sentiram-se sobrecarregadas e perdidas neste período de pandemia. Foi na tentativa de compreender as perdas e ganhos na relação entre a escola e a família neste período que o tópico a seguir foi fundamentado.

4.1.2 Consequências da pandemia na educação

Em relação ao período de pandemia e a educação, vivenciado pelas famílias, encontra-se a análise de dados realizado por meio dos questionamentos: “O período

da pandemia trouxe dificuldades quanto à educação dos filhos?”, “Quais foram as maiores preocupações da sua família quanto à educação dos filhos no período da pandemia?”, “Quais foram as maiores dificuldades para dar continuidade as aulas em casa durante a pandemia?, O que a pandemia ensinou a sua família na relação entre escola e família? e “A pandemia ajudou a sua família a valorizar mais a escola?”.

Quanto a pergunta: *“O período da pandemia trouxe dificuldades quanto à educação dos filhos?”*, foi possível perceber que em grande parte as famílias reconhecem o período de pandemia como um entrave para a educação dos filhos, permeado de dificuldades. Conforme a análise individual de cada questionário, na turma do primeiro ano, 4 famílias afirmaram que o período de pandemia trouxe dificuldades para a educação dos filhos, e 6 famílias do quinto ano também, o que leva a pensar que grande parte das famílias de ambas as turmas vivenciaram um período marcado por dificuldades na educação dos filhos, neste período pandêmico.

Somado a essa percepção das famílias, a tabela 6 abaixo, identifica as principais dificuldades enfrentadas pelas famílias durante o isolamento social na educação escolar.

Tabela 6- Dificuldades das famílias com as aulas remotas

DIFICULDADE DAS FAMÍLIAS COM AS AULAS REMOTAS	TURMAS	
	1º Ano	5º Ano
Respostas		
Falta de aparelhos eletrônicos para os filhos assistirem aula e desenvolverem as atividades.	0	1
Distância e dificuldade de diálogo com a escola e professores	1	1
Disciplinar as crianças para assistir aula e realizarem as atividades.	5	5
Falta de comunicação entre a escola e a família.	0	0

Fonte: Autoria Própria (2022).

Constata-se que boa parte das famílias, em ambas as turmas, apresentaram dificuldades em disciplinar as crianças para assistirem as aulas remotas e realizarem as respectivas atividades propostas pelos professores. Em relação às outras dificuldades, apenas uma família da turma do primeiro ano respondeu ter possuído dificuldade em manter um diálogo com a escola e os professores, que pode ser entendido por esta família possuir um número maior de filhos em sua constituição (resultado observado pela análise de cada questionário respondido pelas famílias). Com a turma do quinto ano, outras dificuldades foram apresentadas, como a falta de

comunicação entre a escola e a família e a falta de aparelhos tecnológicos para os filhos assistirem as aulas remotas, que pode ser explicado também pela constituição familiar e a renda mensal que estas famílias recebem por mês, chegando a um salário mínimo em ambas as famílias para o sustento de vida.

De fato, o período de pandemia de uma hora para outra “virou” a vida de muitas famílias. A conciliação entre o trabalho e a educação escolar dos filhos dentro dos lares desencadeou, como esperado, dificuldades quanto à organização da rotina diária das famílias e a disciplina das crianças no ambiente familiar. Dalben (2020, p. 15), afirma:

A escola, além de instituição que promove o processo de escolarização das crianças, jovens e adultos, é um dos pilares da organização das rotinas domésticas. As crianças vão à escola para os adultos trabalharem, para os mais velhos descansarem, para os familiares cuidarem das crianças mais novas com atenção. E agora? Sem escola, o que se há de fazer?

Nota-se que as famílias sentiram-se perdidas nesta organização. Antes, as famílias eram incumbidas em mandar seus filho para a escola, e o espaço escolar proporcionava toda a aprendizagem e uma rotina estabelecida em prol da educação, já no período de pandemia as famílias ficaram encarregadas de desenvolver seus próprios horários, que, além de possuírem rotinas já estabelecidas para o trabalho, tarefas domésticas e lazer, tiveram que incluir também o tempo destinado à instrução dos filhos para a educação escolar em casa. Para Lunardi et al (2021, p. 11):

A ocorrência de fechamento de escolas e a prática do ensino remoto apresentaram uma luta para equilibrar responsabilidades concorrentes com os recursos limitados de tempo e energia. A organização do tempo do cotidiano familiar tornou-se tarefa de difícil conciliação, visto que todos os membros da família passaram a realizar suas demandas de trabalho e estudos num único ambiente, que por vezes os horários podem colidir aos interesses e obrigações individuais.

Contraponto, agregadas as dificuldades vivenciadas pelas famílias em disciplinar a rotina dos filhos, encontraram-se os próprios filhos. Ao permanecerem em casa, as crianças compreenderam que não havia necessidade de estudar, isso fez com que elas resistissem à rotina das aulas remotas imposta pela escola, pois elas acreditavam estar em férias (ALVES, 2020).

Novamente coloca-se a questão da rotina estabelecida em casa, uma vez que, sem determinar uma rotina para todos os membros familiares as crianças

acabam desenvolvendo o mau hábito de não possuir horários para suas responsabilidades. Fato este, que está intimamente ligado ao período pandêmico, pois, os pais ficaram sobrecarregados com as suas demandas de trabalho e o acompanhamento das atividades escolares de seus filhos.

Para contribuir na análise das dificuldades enfrentadas pelas famílias no período de pandemia, foi necessário compreender as preocupações quanto a educação dos filhos. Para isso a tabela 7 apresenta os resultados das possíveis preocupações.

Tabela 7 - Preocupações das famílias na educação dos filhos

PREOCUPAÇÕES	TURMAS	
	1º Ano	5º Ano
Respostas		
Não ter onde deixar os filhos.	0	1
Preocupação com a perda de qualidade da formação dos filhos.	6	8
Como organizar a rotina dos filhos durante o dia.	2	1
Não poder ajudar os filhos nas suas tarefas por não saber os conteúdos.	1	3
Problemas emocionais enfrentados pelos filhos: medo, ansiedade, tristeza.	2	5
Falta de recursos tecnológicos (computador, celular, internet) para acesso às aulas ou aos materiais indicados.	1	1

Fonte: Autoria Própria (2022).

O questionamento que serviu para a construção da tabela 7, possibilitou as famílias responderem com mais de uma alternativa sobre suas preocupações. Neste caso, a distribuição das respostas estão organizadas por quantidade e não por famílias. Com a turma do primeiro ano obteve-se 6 respostas em relação à preocupação com a perda de qualidade de formação dos filhos, 2 respostas quanto à organização da rotina, 1 em não conseguir auxiliar os filhos nas tarefas escolares por não saberem o conteúdo, 2 em relação aos problemas emocionais e 1 resposta quanto à falta de recursos tecnológicos. Com a turma do quinto ano, obteve-se 1 resposta quanto a não terem lugar para deixar os filhos, 8 em relação a preocupação da perda de qualidade na formação, 1 para a organização da rotina, 3 respostas em não conseguir auxiliar os filhos com os conteúdos, 5 quanto aos problemas emocionais e 1 resposta em relação aos recursos tecnológicos.

Nota-se por meio da análise, que em ambas as turmas houve uma preocupação maior das famílias em relação à perda de qualidade na formação dos filhos, seguido pelos problemas emocionais enfrentados pelos filhos, como o medo, tristeza e ansiedade, e a preocupação quanto a insegurança em auxiliá-los com as tarefas escolares por não saberem os conteúdos.

Se antes, com as aulas presenciais já se havia preocupação em relação à qualidade de ensino e formação dos filhos/alunos, este período de pandemia ratificou ainda mais esta preocupação. Por falta de estudo, ou por não lembrarem mais dos conteúdos visto em sala de aula, muitas famílias sentem dificuldade em auxiliar seus filhos com as aulas remotas, isto perpassa também desde o auxílio com as ferramentas tecnológicas, que na maioria das vezes é utilizada freneticamente como um entretenimento, esquecendo-se da ampla utilização para fins educacionais.

Vale ressaltar que embora em resposta ao questionário é reduzido o número de família que mencionaram a dificuldade em relação aos recursos tecnológicos, este foi um grande empecilho para as camadas populares. No entanto, os dados desta pesquisa não demonstram isso em decorrência da Rede Municipal do município onde localiza-se a escola pesquisada praticamente não ter feito uso das aulas remotas. O município se utilizou na grande maioria das suas aulas de materiais impressos, utilização do livro didático e/ou apostila Aprende Brasil e envios de orientações presenciais pelo WhatsApp às famílias, sendo este um recurso tecnológico já familiar aos alunos e seus familiares.

Dias e Pinto (2020, p. 547) afirmam que:

As habilidades não cognitivas dos genitores; a possibilidade de acessar o material online; a quantidade de conhecimento inato dos pais – afinal, é difícil ajudar o filho se tiver de aprender algo estranho ao que se conheceu e aprendeu – , são questões a serem levados em conta quanto ao papel dos pais na Educação dos filhos em tempos de pandemia. Toda essa situação gerará um aumento da desigualdade na Educação e no progresso do estudante.

Não bastando possuir o desenvolvimento comprometido neste período de pandemia, tem-se também a preocupação em relação aos problemas emocionais em que os filhos ficaram suscetíveis. Grande parte das respostas estiveram vinculadas quanto a esse fator. Segundo Dias e Pinto (2020), o confinamento prolongado das crianças em seus lares, a falta de contato pessoal com os colegas da classe, a falta de espaço em casa devido às muitas condições vulneráveis e o medo de ser infectado

são fatores que influenciaram no estado emocional das crianças, ou seja, na saúde mental destas.

Lunardi (2021, p.15) corrobora com essa percepção afirmando que a pandemia e, conseqüentemente o isolamento social trouxeram impactos na saúde mental, não somente das crianças, mas de toda população em geral, “neste sentido, colocam-se o estresse pós-traumático e a desregulação emocional, relacionadas à ansiedade, raiva e depressão como sintomas comuns neste cenário”. Vale ressaltar as conseqüências das questões emocionais no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Sob as concepções das dificuldades e preocupações das famílias no período de pandemia, faz-se necessário analisar também as reflexões que este período desencadeou em relação à valorização da escola e sua respectiva função. Para isso, a tabela 8 possui a interpretação das perguntas respondidas pelas famílias, sendo estas: “O que a pandemia ensinou a sua família na relação entre escola e família?” e “A pandemia ajudou a sua família a valorizar mais a escola?”,

Tabela 8 - Valorização da escola pela família no período de pandemia

ENSINAMENTOS DA PANDEMIA NA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA	TURMAS		
	Respostas	1º Ano	5º Ano
Escola e família estão muito distantes		1	1
Escola e família devem colaborar mais entre si		3	6
Assim como está, está bom		2	2

Fonte: Autoria própria (2022).

É possível perceber, que grande parte das famílias entenderam o significado da colaboração entre a escola e a família neste momento de pandemia, e que ambas as instituições devem ajudar-se mutuamente para o processo de desenvolvimento dos filhos/alunos. Os dados apontam que 2 famílias, afirmam que o período de pandemia refletiu a grande lacuna entre escola e família, afirmando terem aprendido que ambas as instituições encontram-se muito distantes. Também 4 famílias afirmaram que o modo como está sendo conduzida a relação entre as instituições está boa, e que a pandemia não afetou essa relação.

Antes da chegada da pandemia, a escola já procurava um maior engajamento das famílias, não só em seu ambiente, mas na vida escolar dos estudantes. A aproximação da família com a escola sempre foi um dos temas mais discutidos pelos

professores, visto que a inserção da família colabora no desenvolvimento social, cultural, pessoal e intelectual da criança, jovem e adolescente. Acredita-se que com o cenário pandêmico essas relações foram estabelecidas. A análise realizada por meio da tabela 8 mostra que grande parte das famílias sentiram que a colaboração entre a escola e a família deve ser fortalecida. Nesse sentido são importantes as contribuições de Sanches (2020, p. 03):

Os pais e responsáveis estão vendo a dificuldade que é para colocar boa parte dos alunos para fazer uma tarefa escolar. O desafio é grande e só agora eles se deram conta disso. Muitos deles, penso eu, achavam que era só chegar na sala de aula, abrir o livro e estava tudo certo. A quarentena deixou claro que famílias e escolas precisam estar unidos (sic) em torno de um mesmo objetivo: a educação das crianças.

Espera-se que a pandemia tenha despertado reflexos positivos tanto para a escola quanto para as famílias, e que de certa forma este período seja marcado por muitos aprendizados para a educação, pois se a inserção dos professores dentro dos lares por meio das aulas remotas, reconhecendo a dificuldade dos alunos, e, os pais conhecendo melhor os professores e o trabalho por eles desenvolvido não estiverem despertando esse olhar mais minucioso para a relação entre a família e a escola, de nada terá valido os esforços.

Dessa aproximação, o entendimento de que família e escola podem mais se caminharem juntos começa a ganhar força, não mais da boca para fora, mas, sim, a partir de uma experiência vivida. Se essa parceria tem sido possível em ambientes virtuais e num momento tão difícil, imaginamos que, na volta às aulas, será possível aproximar as famílias ainda mais da escola, por meio de propostas lúdicas que envolvam pais e filhos (JUNQUEIRA, 2020, p.03).

Em período pandêmico ou não, presenciais ou virtuais, a união entre a escola e a família faz-se necessária e de extrema importância, pois juntas contribuem para um melhor desenvolvimento de seus filhos/alunos.

4.1.3 Relação entre a escola e a família no período de pandemia

Conhecer como foi a relação com a instituição escolar neste período permite identificar os sentimentos vivenciados pelas famílias. Dessa maneira, a interpretação dos dados a serem descritos a seguir são decorrentes das perguntas *“Como foi a relação da escola com a sua família no período da pandemia”* e *“Como a sua família se sentiu em relação a escola durante a pandemia?”*.

Quanto à percepção das famílias no que se refere à relação entre a escola e a família no período de pandemia pode-se notar que as famílias da turma do primeiro ano estiveram em maior harmonia na interação com a escola. Conforme as respostas obtidas por meio da análise individual de cada questionário, 3 famílias afirmaram ter tido uma boa relação e as outras 3 famílias responderam ter tido uma ótima relação com a escola, o que levou também a responderem em sua totalidade que se sentiram apoiadas pela escola no período de pandemia.

A atribuição de um bom relacionamento entre a escola e as famílias da turma do primeiro ano, pode se justificar pelo fato das famílias possuírem um número menor de filhos em sua constituição, por apresentarem mais famílias com a renda mensal acima de um salário mínimo, e também ao fato desses alunos possuírem maior dependência de suas famílias em relação aos conteúdos escolares, fazendo com que estas buscassem mais o apoio e orientação da escola, por estarem ainda iniciando o processo de alfabetização, o que faz com as famílias constantemente procurem os professores e a escola. Vale destacar que esta pesquisa foi realizada no início deste ano e se refere ao período de isolamento social, é preciso considerar que estes alunos neste período estavam ainda na Pré-Escola, ou seja, mais dependentes ainda em relação tanto às suas famílias, quanto à escola.

Com relação à turma do quinto ano, 4 famílias afirmaram ter tido uma boa relação, 2 ótima, 2 relação regular e 1 família respondeu ter tido uma relação ruim. Porém quando questionadas em como se sentiram perante a escola, 7 famílias responderam terem se sentido apoiadas, enquanto 2 famílias mencionaram terem se sentido indiferente e distante da escola. Analisando individualmente os questionários destas 2 famílias que responderam estar distantes e indiferentes perante a escola, foi possível perceber que elas têm mais de 3 filhos em sua constituição familiar, e ganham menos que um salário mínimo, o que evidencia a dificuldade em se aproximar das atividades desenvolvidas pela escola no período de pandemia. É por meio desta análise individual que reforça-se mais uma vez a importância de se conhecer a realidade vivenciada pelas famílias e seus filhos, uma vez que, na maioria das vezes as famílias já não sabem mais se devem se dedicar aos filhos acompanhando-os, ou lutar pela sobrevivência da família (HALL, 2006).

Quanto ao contato entre a escola e a família, as seguintes perguntas foram feitas: *“A escola orientou as famílias em como proceder quanto ao ensino dos seus filhos durante a pandemia?”*, *“Se sua resposta for sim, como foi esta orientação, por*

que meios? e “Estas orientações foram suficientes para as famílias organizarem adequadamente as atividades de ensino aprendizagem das crianças?”. A interpretação das perguntas respondidas pelas famílias encontra-se no quadro 1.

Quadro 1- Orientações da escola em relação às atividades escolares

CATEGORIA	TURMA	RESULTADO
Orientação da escola para as famílias em como proceder o ensino	Primeiro ano	Todas as 6 famílias obtiveram orientações em como proceder no ensino dos filhos durante a pandemia, e buscaram ajuda da escola e dos professores nos momentos de dificuldade. O contato foi feito por meio do WhatsApp.
	Quinto ano	Todas as 9 famílias obtiveram orientações em como proceder no ensino dos filhos durante a pandemia. O contato foi feito por meio do WhatsApp, sendo que 7 famílias buscaram ajuda da escola e dos professores nos momentos de dificuldade.

Fonte: Autoria própria (2022)

Em relação ao contato com a escola, sobre as orientações para o desenvolvimento das aulas remotas, percebe-se uma maior interação entre as famílias do primeiro ano e a escola, uma vez que todos os responsáveis responderam terem sido bem atendidos pela escola e seus professores e terem procurado ajuda da escola nos momentos de dificuldade. O contato foi feito por meio do celular, do aplicativo WhatsApp. Em relação às famílias dos alunos do quinto ano, todas afirmaram ter recebido orientações da escola em relação às aulas e atividades remotas via WhatsApp, porém somente 7 famílias responderam ter procurado a escola em momentos de dificuldade.

Na tentativa das aulas não ficarem estagnadas as escolas e as famílias sentiram a reinvenção do método tradicional de educação. As salas de aula ficaram vazias e a sala de estar da casa do aluno tornou-se a nova escola, os pais tornaram-se os professores e os professores obrigaram-se a ser os mediadores dessa educação, não mais pelo contato presencial e sim pelo virtual. Por causa da pandemia os educadores tiveram que se apropriar dos meios tecnológicos, e as famílias passaram a aceitar e procurar os professores por meio de aplicativos em seus smartphone. Essa “inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir

novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico” (SCUISATO, 2016, p.20).

De fato, essa inserção tecnológica abrupta de comunicação entre a escola e família nesse período de pandemia tornou-se vantajosa, uma vez que, as famílias começaram a participar mais da educação de seus filhos e assuntos escolares, tornando a relação entre a escola e a família mais proativa, foi diante dessa necessidade que a união entre essas duas instituições pode de fato concretizar-se. Porém, a rapidez e a falta de recursos tecnológicos enfrentadas por muitas famílias das camadas populares com essa nova realidade, prejudicou milhares de crianças, jovens e adolescentes.

Ao mesmo tempo em que a ferramenta tecnológica torna-se uma grande aliada ao processo de ensino e aprendizado, ela contribuiu para o aumento da exclusão. Como poderia ser possível entregar uma educação de qualidade por meio virtual (remoto) ou comunicar-se com os responsáveis dos alunos, se boa parte da população brasileira não possui acesso a equipamentos tecnológicos e internet?

Segundo Ortega e Rocha (2020), no Brasil 30% dos estudantes das escolas menos favorecidas têm computador em casa, o que já significa ser uma grande preocupação para o processo de formação dos alunos e realização das aulas remotas durante o período de isolamento social, visto pelo número reduzido de pessoas que possuem aparelho tecnológico em casa.

Obviamente, essa carência de aparelhos tecnológicos e, conseqüentemente, a não interação entre a escola e a família não parece ter sido um problema para as famílias da presente pesquisa, isso se deve como já mencionada por esta etapa do ensino ter utilizado outras dinâmicas, fazendo pouco ou mesmo nenhum uso das aulas remotas, na maioria das séries/anos do Ensino Fundamental I. No entanto, essa reflexão acerca das mudanças ocasionadas pela pandemia é imprescindível tendo em vista que todas as famílias afirmaram ter tido contato com a escola por meio do aplicativo WhatsApp. Isso poderia ter sido um problema para a realização das aulas remotas caso as famílias não possuíssem aparelhos tecnológicos disponíveis, uma vez que a garantia do celular e deste aplicativo não representa a garantia de participação nas aulas remotas, pois geralmente as famílias com menos condições econômicas possuem um único celular com plano pré-pago.

Quanto a última pergunta do questionário, as famílias responderam à questão: “A família conseguiria substituir a escola no processo de ensino e aprendizagem do seu filho?”. Para não identificar as famílias, estas foram nomeadas como família A, B, C, D e E. Os dados e depoimentos encontram-se no quadro 2.

Quadro 2 - Substituição da escola no processo de ensino e aprendizado dos filhos/alunos

CATEGORIA	TURMA	SUBCATEGORIA	FAMÍLIAS	DEPOIMENTO FAMÍLIA
Substituição da escola no processo de ensino e aprendizado	Primeiro ano	Pode ser substituída	0	Sem depoimentos
		Não pode ser substituída	6	Família A - “Não, pois não temos a formação adequada para isso. Ensinamos da nossa maneira para os filhos. Mas o ensinamento de uma pessoa formada é bem mais completo”.
				Família B - “Não, nós pais somos dependentes da escola e professores, pelo ensino e formação deles, não existe uma família que possa substituir a escola ou o professor”.
				Família C - “Não, porque é muito difícil a concentração das crianças”
				Família D - “Não, a família é o apoio, mas nada substitui o aprendizado feito pelo profissional qualificado”
	Família E “Não substitui, mas fazer a sua parte em relação a educação do filho, até porque infelizmente não há tempo suficiente para focar corretamente com disciplina, já os professores têm sua forma especial de passar e ensinar as crianças, cada uma de seu jeito e tempo, é claro com sua diversidade de formas e conteúdo para completar o ensino, por isso a escola é indispensável”			
	Quinto ano	Pode ser substituída	0	Sem depoimentos
Não pode ser substituída		9	Sem depoimentos	

Fonte: Autoria própria (2022)

Pode-se perceber que todas as famílias de ambas as turmas compreendem que a escola é insubstituível para o processo de ensino e aprendizado. Mesmo que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos, nada pode substituir o espaço escolar e os professores, o ganho do acompanhamento e engajamento da família na escola e na vida de seus filhos, condiz a um melhor desenvolvimento na formação destes.

Nota-se por meio dos depoimentos que as famílias reconhecem que os professores são os detentores do conhecimento formal e que possuem metodologias pedagógicas para trabalharem com seus filhos, porém, as famílias ainda não compreenderam a complexidade do seu papel formador na vida de seus filhos e que o seu apoio para a escola faz com que o processo de formação aconteça. Outro ponto que merece destaque em relação aos depoimentos das famílias, é a dedicação maior das famílias do primeiro ano, as quais deixaram seus depoimentos, já com a turma do quinto ano não houve a manifestação de nenhuma família, o que pode ser interpretado como a falta de tempo e/ou mesmo desinteresse destas no que se refere aos assuntos escolares dos filhos.

Isso leva a uma profunda reflexão no que diz respeito ao período das aulas remotas, considerada como uma “alternativa de emergência” para dar continuidade com o processo de ensino e aprendizado no período de isolamento social. O embate a ser enfatizado remete-se ao assunto da aprovação da proposta do *homeschooling* no Brasil por meio da PL 3262/19, prevendo direito da educação domiciliar à família.

Conforme Cury (2019, p. 2)

A denominada *homeschooling* ou educação no lar, ou mesmo educação doméstica, é um movimento por meio do qual pais de família, alegando insatisfação com a educação escolar ofertada nos estabelecimentos públicos ou privados, pleiteiam transmissão dos conhecimentos a ser dada em casa. Esse movimento já possui vários adeptos no Brasil e seus seguidores vêm pressionando os poderes públicos, em especial os Tribunais, no sentido de legitimar tal opção, inclusive por meio de uma legislação regulamentadora.

A premissa de defesa do *homeschooling* apoia-se na experiência aprovada e praticada em pelo menos 63 países diferentes, sendo que no Brasil o discurso acerca da temática vem crescendo demagogicamente (BARBOSA, 2016). Porém atenta-se ao fato de considerarmos essa opção educacional como não inclusa para todos.

Conforme os dados apresentados na pesquisa, surge a indagação: Seria possível as famílias desta escola ou mesmo das camadas populares, menos favorecidas aderirem a este “estilo de educação”?

Barbosa (2016, p. 162), afirma:

No Brasil, dadas as altas taxas de desigualdades social e econômica entre a população, esse quadro poderia se agravar ainda mais, com uma parcela muito pequena dispondo de tempo, recursos e podendo manter um membro da família fora do mercado de trabalho para se dedicar exclusivamente ao ensino dos filhos em casa.

Percebe-se por meio da realidade enfrentada pelas famílias da escola participante da pesquisa que a prática estabelecida pelo *homeschooling* nos levaria a um quadro de retrocesso perante a educação igualitária para todos. Retornaríamos, pois, há um tempo histórico existente no Brasil, na qual as elites ensinavam seus filhos em casa, revelando assim a histórica negligência do acesso a uma educação institucionalizada para todos (CURY, 2006).

Nesse contexto, a educação domiciliar traria ainda mais a exclusão dos menos favorecidos em relação ao saber elaborado e, conseqüentemente, ao ingresso no mundo do trabalho, principalmente os trabalhos mais qualificados, agravando ainda mais a diferença entre ricos e pobres.

O distanciamento social de fato trouxe inúmeros desafios e reflexões no que se refere à interação entre a escola e a família. Considerando que o processo de ensino e aprendizagem é construído por meio de um processo coletivo entre a escola, a família e os alunos/filhos, é preciso um olhar crítico sobre esse tipo de ensino. Esse novo formato de educação exigiu flexibilização, empatia, adaptação e comunicação, o que nem sempre foi alcançado, mas certamente irá produzir uma nova dinâmica na relação entre as duas principais instituições formadoras.

5 CONCLUSÃO

O processo educativo sempre esteve vinculado as duas primordiais e principais instituições sociais e educativas: família e escola. Entender e compreender a relação existente entre ambas, é de extrema importância para o processo de desenvolvimento e aprendizado dos alunos/filhos, principalmente quando nos deparamos com um cenário preocupante, “caótico”, ocasionado pela pandemia da Covid-19. Professores, gestores e famílias viram-se imersos no grande obstáculo das aulas remotas, ensino à distância, pois foram acometidos muitas vezes por fatores socioeconômicos que, conseqüentemente, levaram a fragilização do processo de ensino e aprendizado de muitas crianças, jovens e adolescentes, sem contar na indisponibilidade de tempo das famílias em relação ao acompanhamento e orientação dos seus filhos nas tarefas escolares.

Devido a uma necessidade de reinvenção do cenário educacional muitas famílias sentiram a necessidade do espaço escolar em suas rotinas, o que as fez refletir quanto à importância da escola e dos professores na vida dos filhos, sendo a instituição escolar considerada como uma instituição de ensino/educativa, não sendo apenas um “depósito de crianças”, mas um espaço de qualidade que transmite o conhecimento científico e ‘organizado’.

Desta forma é perceptível que o contato entre escola e família no período de pandemia fortalece-se e cria-se vínculos para que futuros trabalhos conjuntos possam ser estabelecidos entre essas duas instituições primordiais para a formação do ser humano.

Porém o caminho para esta união ainda é árduo, pois levando em conta a aplicação do questionário para as famílias, percebe-se ainda que as famílias estão resistentes em relação a essa participação mais ativa na escola, visto pelo número reduzido de questionários que retornaram à pesquisadora. No entanto, as respostas obtidas pela presente pesquisa revelaram exatamente as maiores preocupações encontradas em literaturas referentes ao período de pandemia e isolamento social, e que conseqüentemente refletirão nos anos subsequentes.

Neste sentido, espera-se que este trabalho possa contribuir para que novas pesquisas sejam iniciadas, levando em consideração as dificuldades que as famílias e docentes estão enfrentando neste período pós pandemia, com o retorno das atividades presenciais. É preciso pois, que o momento sirva de reflexão para

evidenciar a importância de unir a escola e a família em prol da educação e formação de seus filhos/alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. G. et al. Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. **Educação**, v. 10, n. 3, p. 475-495, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8810>>. Acesso em 09 de maio de 2022
- ANDRÉ, M.; GATTI, B. A. Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil: origens e evolução. **Programa de formação em pesquisa e pós-graduação**. Módulo VII. Pesquisa Qualitativa, parte II, v. 26, 2014.
- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARBOSA, L. M. R. Homeschooling no Brasil: ampliação do direito à educação ou via de privatização?. **Educação & Sociedade**, v. 37, p. 153-168, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/6gQVyGg8KYBBNfjWBhfVx6B/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 23 mai. 2022.
- BOENO, R. M.; LIMA, D. M. **Pais e educadores informados, filhos e educandos disciplinados**. XI Congresso Nacional de Educação (Educere). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba-PR, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/13253_6737.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2021.
- BOENO, R. M.; DIEL, P. F.; DEBASTIANI, J. R. **Relação família e escola**. In: Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 14., 2019, Curitiba. Anais... Curitiba: Champagnat, v. 14. p. 6583-6586, 2019. Disponível em: <<https://educere.pucpr.br/p1/anais.html?q=rela%C3%A7%C3%A3o+fam%C3%ADlia+e+escola>>. Acesso em: 06 mai. 2021.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 49 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- _____. Ministério da Educação. **Parecer CNE n. 05**, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, p. 1-24, 28 abr. 2020. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 06 mai. 2021

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CORDEIRO, K. M. de A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

CURY, C.R.J. Educação escolar e educação no lar: espaços de uma polêmica. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 96, p. 667-688, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/FCyfmtMmxjCXRvBZGwyfFxb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

_____. Homeschooling ou educação no lar. **Educação em Revista**, v. 35, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/Z8rKFbJP9B3k6G7mdgbxBCT/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

DALBEN, A. I. L. de F. Relação família x escola em tempos de pandemia. **Paidéia**, v. 14, n. 22, p. 11-30, 2019. Disponível em: <<http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/8326>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

DIAS, E; PINTO, F. C. F. Educação e sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 104, p. 449-454, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440362019000300449&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 17 abr. 2021.

_____. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

DIOGO, J. M. **Parceria Escola-Família: a Caminho de uma Educação Participada**. Porto: Porto Editora. 1998.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Editora Paz e terra, 4º ed, 1981.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. **Sion: Institut International des Droits de 1º Enfant**, p. 1-11, 2005.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, p. 27-38, 2006. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=html>>.

Acesso em: 22 mai. 2022.

GOMES, C. P.; SILVA, P. A.; PESSINI, M. A. A nova configuração familiar: a família contemporânea usuária das políticas públicas. **Akrópolis**, Umuarama. v.19, n.2, abr./jun., 2011. Disponível em:

< <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/issue/view/314> > Acesso em: 16 Mai .2022.

GOMES, M. F. **Vulnerabilidade social e desempenho escolar: Um estudo de caso em escola estadual do município de Cajazeiras - PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Campina Grande UFCG, Cajazeiras, 2018. Disponível em:

< <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/5186>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

GUSSO, M.; AMARAL, A. C. T. do.; CASAGRANDE, R. C. de B.; CHULEK, V. (Orgs). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JUNQUEIRA, A. Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família.

Revista Nova Escola. 2020, p.03. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entreescola-efamilia>>. Acesso em: 11 mai. 2022.

KREPPNER, K. The child and the family: Interdependence in developmental

pathways. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 16, n. 1, 11-22, 2000. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0102-37722000000100003>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

LIMA, R. S de. et al. Avanços neoliberais no Conselho Nacional de Educação: análise do Parecer N° 05/2020. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 65182-65201, 2020. Disponível em:

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16156>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

LUNARDI, N. M. S. S. et al. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/edreal/a/GnhccHnG4mxDNdSQKDQ7ZBt/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, A. P. **A relação família-escola e a otimização do processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro: UVA, 2011.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em:

<<https://docplayer.com.br/97730-Pesquisa-qualitativa-caracteristicas-usos-e-possibilidades.html>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

NOGARO, A.; MARQUES, F. F.; SAMOYEDEM, B. K. As mudanças sociais, a relação família-escola e o processo educativo do estudante. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 38, p. 221-247, 2017. Disponível em:

<<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/1525>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

OLIVEIRA, V. H. N. “O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 19-25, 2020. Disponível em:

<<https://revista.ufr.br/boca/article/view/NedelOliveira>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ORTEGA, L. M. R.; ROCHA, V. F. O dia depois de amanhã- na realidade e nas mentes- o que esperar da escola pós-pandemia. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 302-14, 2020. Disponível em:

<<http://200.229.32.43/index.php/pedagogiacao/article/view/23782>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

PARANÁ. **Decreto Estadual nº 4.230 de 16 de Março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19. Disponível em:

<http://www.esedh.pr.gov.br/sites/direitos-fundamentais/arquivos_restritos/files/documento/2020-11/decreto423016032020.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2022.

PARANÁ. **Deliberação CEE/CP N ° 01/20 de 31 de março de 2020**. Institui o regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo Novo Coronavírus – COVID - 19 e outras providências. Disponível em: <<https://www.cee.pr.gov.br/Pagina/2020-Deliberacoes#:~:text=DELIBERA%C3%87%C3%83O%20CEE%2FCP%20N%20%20%20BA,COVID%20%2D%2019%20e%20outras%20provid%C3%Aancias>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso?** In: BASTOS, João Baptista (Org.). *Gestão Democrática*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PAROLIM, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

POLONIA, A. C; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola municipal Tia Anastácia educação infantil e ensino fundamental. Dois Vizinhos, 2021.

SANCHES, R. Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família. **Revista Nova Escola**. 2020.p.03. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entreescola-efamilia>. >. Acesso em: 11 mai. 2022.

SANTOS, O. J. dos. **Pedagogia dos Conflitos Sociais**. Campinas, Papirus. 1992.

SANTOS, B. da S. **O movimento da realidade: desafios e perspectivas na relação família/escola**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, 2009. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/BSS.2010.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

SAVIANI, D. et al. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, p. 147-164, 1994.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

_____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SCUISATO, D. A. S. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**. 2016, p.20. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SILVA, C. C. **Escola e família: que relação é essa?** Monografia – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32574>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

SILVA, M. L. C. Q. **Famílias e escolas: agentes solidários ou solitários na construção da educação de qualidade para as novas gerações?** Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação) -Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=34583@1>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SILVA, M. V.; DE LIMA, L. R. A participação da família na escola: contribuições à democratização da gestão. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/115>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

SOARES, J. F. Qualidade da educação. DAYRELL, J., et al (Org.), **Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil–Portugal**. Belo Horizonte: UFMG, p. 231-254, 2012.

TARGINO, I. da S. G. **A família pós-moderna e suas contribuições para o Ensino Fundamental na Escola Municipal Professora Emília de Oliveira Neves em Bananeiras /PB**. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira: UEPB, 2014. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/7011>>. Acesso: 03 mai. 2021.

TELEKEN, P. M.; RESSLER, M. S. A escola em tempos de pandemia: um ano de incertezas. **Formação de Professores em Revista-Faccat**, v. 1, n. 2, p. 23-33, 2020. Disponível em: <<http://seer.faccat.br/index.php/formacao/article/view/1913>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

APÊNDICE A – Questionário para as famílias

Questionário para as famílias

Turma do aluno:

Possui no total: () 1 filho () 2 filhos () 3 filhos ou mais

1. Na família, há trabalhadores assalariados? Quantas horas/dia e dias da semana?

2. Qual a renda familiar:

() Menos que um salário mínimo.

() Um salário mínimo.

() Mais que um salário mínimo.

3. A família tem condições de ajudar a ensinar os conteúdos escolares aos filhos?

4. Grau de escolaridade da mãe, e do pai?

5. O período da pandemia trouxe dificuldades quanto a educação dos filhos?

() Sim () Não

6. Quais foram as maiores preocupações da sua família quanto a educação dos filhos no período da pandemia? (Assinale as duas opções mais importantes para você)

() Não ter onde deixar os filhos.

() Preocupação com a perda de qualidade da formação dos filhos.

() Como organizar a rotina dos filhos durante o dia.

() Não poder ajudar os filhos nas suas tarefas por não saber os conteúdos.

() Problemas emocionais enfrentados pelos filhos: medo, ansiedade, tristeza.

Falta de recursos tecnológicos (computador, celular, internet) para acesso às aulas ou aos materiais indicados.

7. Como foi a relação da escola com a sua família no período da pandemia

Ruim Regular Boa Ótima

8. A escola orientou as famílias em como proceder quanto ao ensino dos seus filhos durante a pandemia?

Sim Não

9. Se sua resposta foi sim, como foi esta orientação, por que meios?

Reunião

Carta

Telefone (whatsapp)

ou por e.mail

10. Estas orientações foram suficientes para as famílias organizarem adequadamente as atividades de ensino aprendizagem das crianças?

sim Não

11. Quais foram as maiores dificuldades para dar continuidade as aulas em casa durante a pandemia?

Falta de aparelhos eletrônicos (computador, celular) para os filhos assistirem aula e desenvolverem as atividades.

Distância e dificuldade de diálogo com a escola e professores.

Disciplinar as crianças para assistir aula e realizarem as atividades.

Falta de comunicação entre a escola e a família.

12. Como a sua família se sentiu em relação a escola durante a pandemia?

Distante Apoiada Abandonada Indiferente

13. Nos momentos de dificuldade a sua família tomou a iniciativa em procurar a escola e os professores?

Sim Não

Se respondeu sim, como foi este contato?

14. Você acha que a escola e a família devem estar mais próximas entre si e colaborarem mais na formação dos filhos?

() Sim () Não

Por quê?

15. O que a pandemia ensinou a sua família na relação entre escola e família?

() Escola e família estão muito distantes.

() Escola e família devem colaborar mais entre si.

() Assim como está, está bom.

16. A pandemia ajudou a sua família a valorizar mais a escola?

() Sim () Não.

17. A família conseguiria substituir a escola no processo de ensino e aprendizagem do seu filho?